



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS



**RELATÓRIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA –
A3P DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA**

Resultados 2011 a 2012

COORDENAÇÃO DA AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – A3P

BRASÍLIA 2012

Sumário

1.	A sustentabilidade.....	3
2.	A Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P: aplicação dos eixos temáticos	4
2.1	Uso racional dos recursos naturais e bens públicos.....	4
i.	Internamente	4
ii.	Externamente.....	6
2.2	Gestão dos Resíduos Sólidos: A Coleta Seletiva Solidária.....	9
i.	Objetivos	10
ii.	O Processo Seletivo	10
iii.	Considerações	12
iv.	Avanços da ANA na Gestão de Resíduos.....	13
2.3	Qualidade de vida no ambiente de trabalho	17
i.	Ações em parceria com a Gerência de Gestão de Pessoas da ANA.....	17
ii.	Qualidade de vida e ergonomia	20
iii.	Campanhas socioambientais.....	20
2.4	Sensibilização e capacitação dos servidores.....	23
i.	Pesquisa de impacto ambiental	23
ii.	Campanhas de conscientização	27
iii.	Capacitação dos funcionários da ANA	29
2.5	Licitações sustentáveis.....	30
3.	Considerações finais.....	32

1. A sustentabilidade

A sustentabilidade pode ser definida de várias maneiras, envolvendo inúmeras perspectivas e visões. Dentre essas, é possível destacar o desenvolvimento humano; a integração ecológica, econômica, política, tecnológica e de sistemas sociais; a conexão entre objetivos sócio-políticos, econômicos e ambientais; a equidade; prudência ecológica; e a segurança em relação à saúde e à qualidade de vida (Guerra, 2004).

A sobrevivência das organizações públicas ou privadas estará assentada na capacidade humana de atualizar o seu modelo de gestão, adequando-o ao contexto da sustentabilidade. A Sustentabilidade não significa apenas plantar árvores e cuidar da natureza. Ser sustentável, para uma empresa, é gerir o negócio com inteligência e criatividade. Praticar o não desperdício, o reaproveitamento de recursos e reinvestir os lucros no crescimento da empresa são práticas que desenvolvem um negócio sustentável. Para a organização crescer de forma sustentável devem ser levados em consideração três elementos: social, ambiental e o econômico.

O desenvolvimento sustentável tem sido um objetivo global, envolvendo organizações não governamentais, empresas privadas, governos e a sociedade em geral. Construir processos sustentáveis implica em realizar sistematicamente ações que visam não só a preservar os ecossistemas e a biodiversidade, mas também a melhorar as condições socioeconômicas das comunidades nas quais a organização está inserida.

Um dos princípios de sustentabilidade é assegurar que nossas ações de hoje não limitarão a gama de opiniões econômicas, sociais e ambientais disponíveis para futuras gerações.

Nesse contexto, a busca pela sustentabilidade passa necessariamente pela gestão de recursos naturais e, entre esses, os recursos hídricos. Considerando a previsão e mesmo a atual ocorrência de dificuldades de ordem quantitativa e qualitativa – devidas à crescente demanda, à poluição dos corpos d'água e às alterações e mudanças climáticas, entre outras –, medidas de planejamento e gerenciamento e ferramentas de gestão integrada dos recursos hídricos têm sido adotadas no Brasil com base em princípios de sustentabilidade nos seus diferentes níveis.

O momento em que vivemos é de correção dos hábitos de desperdício e desatenção. Há que se motivar os servidores públicos para estarem abertos a mudanças nos procedimentos administrativos. Essa abertura requer a participação de profissionais de todas as áreas, independentemente de cargo ou grau de responsabilidade, em um processo que deve ser encarado com naturalidade e maturidade, pois além de muito dinâmico, está voltado para as exigências da sociedade e sua economia de mercado.

Nessa perspectiva, a Agência Nacional de Águas – ANA é órgão ambiental e tem como Negócio promover o uso sustentável da água; como Missão, pretende implementar e coordenar a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regular o acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações; e sua Visão é ser reconhecida pela sociedade como referência na gestão e regulação dos recursos hídricos e na promoção do uso sustentável da água.

Dessa forma, é imprescindível construir processos sustentáveis e realizar, sistematicamente, ações que visem não só a preservação dos recursos hídricos, mas também que permitam melhorar internamente as condições socioeconômicas e de responsabilidade socioambiental, priorizando por uma Agência com um modelo de gestão cada vez mais sustentável.

2. A Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P: aplicação dos eixos temáticos

Em 1999, a Agenda Ambiental foi criada pelo MMA com o objetivo de estimular os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão ambiental em suas atividades rotineiras, levando à economia de recursos naturais e à redução de gastos institucionais por meio do uso racional dos bens públicos e da gestão adequada dos resíduos.

Cabe ressaltar que a Agenda Ambiental na Administração Pública foi consagrada, em 2002, com o prêmio UNESCO "O melhor dos exemplos", na categoria Meio Ambiente. Diante da sua importância, a A3P foi incluída como ação no PPA 2004/2007, no âmbito do Programa de Educação Ambiental. Essa medida garantiu recursos para que a A3P pudesse ser efetivamente implantada e tornar-se um novo referencial de sustentabilidade socioambiental das atividades públicas.

A Comissão da Agenda Ambiental da ANA vem desde a sua criação envidando esforços para sensibilizar servidores, funcionários, colaboradores e diretores para que sejam adotadas ações que visem à economia dos recursos naturais e financeiros, à gestão dos resíduos sólidos, à realização de compras sustentáveis e à inserção da variável socioambiental no ambiente de trabalho. A seguir, estão descritas ações baseadas nos cinco eixos temáticos, sistematizadas para serem disseminadas na Casa.

2.1 Uso racional dos recursos naturais e bens públicos

i. Internamente

Esse eixo temático é abordado internamente pela Agenda Ambiental por meio do acompanhamento mensal do consumo. Para isso, ela enviou uma Comunicação Interna – CI à Superintendência de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas – SAF, para solicitar o histórico mensal das faturas de água e energia. A SAF forneceu as informações, porém informou que a medição não é individualizada no Complexo do Cerrado: para dividir o pagamento por cada órgão, é feito um rateio proporcional à área de ocupação. Imediatamente, a Comissão solicitou formalmente as individualizações dos hidrômetros, a fim de ser possível um controle mais minucioso do consumo e de possíveis vazamentos.

Conforme os quadros abaixo, é possível perceber que, especificamente em relação ao consumo de água, a partir de julho de 2010, os valores são crescentes, chegando a duplicar. Há algumas hipóteses que podem explicar esse comportamento: aumento do número de funcionários; aumento do consumo per capita; ausência de manutenção da rede de distribuição, entre outros. No entanto, ainda não há elementos suficientes para testar as hipóteses e equacionar as causas.

SERVIÇO	UNID. DE MEDIDA	EXERCÍCIO 2010												
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Água - CAESB	R\$	1.224,33	25,06	25,12	26,10	1.526,22	1.741,75	2.573,71	3.069,44	3.164,28	2.715,97	1.246,02	26,10	17.364,10
	m ³ (*)	97,38	3,25	3,25	3,25	116,21	198,65	195,08	232,41	239,55	205,80	95,11	3,25	1.393,19
Energia Elétrica - CEB	R\$	24.257,75	17.988,04	16.855,67	20.503,52	16.167,99	17.750,79	15.923,92	16.694,89	17.534,52	20.428,67	21.564,09	17.160,07	222.829,92
	kw (**)	594,67	304,15	274,94	268,44	249,94	229,87	175,93	169,76	215,21	261,63	271,36	218,13	3.234,03

SERVIÇO	UNID. DE MEDIDA	EXERCÍCIO 2011												
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Água - CAESB	R\$	2.004,70	26,10	26,23	27,98	27,98	27,98	27,98	27,98	3.365,28	5.126,38	3.194,26	11.311,02	25.193,87
	m ³ (*)	152,24	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	3,25	237,61	361,28	225,60	551,49	1.550,97
Energia Elétrica - CEB	R\$	18.322,67	17.897,74	17.805,24	18.793,77	18.635,31	18.696,49	16.077,48	15.362,13	23.277,03	24.095,86	11.579,39	18.129,74	218.672,85
	kw (**)	239,23	247,34	255,14	227,22	230,79	188,59	175,28	138,28	221,70	234,04	198,33	234,04	2.589,98

SERVIÇO	UNID. DE MEDIDA	EXERCÍCIO 2012												
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Água - CAESB	R\$	6.813,52	10.021,40	7.468,88	8.951,88	8.232,05	8.555,98	10.453,25	24.631,67	37.076,79	14.350,63	13.558,81	15.955,25	166.070,11
	m ³ (*)	235,66	460,93	279,48	322,33	276,88	297,33	368,42	1.313,01	2.097,89	1.151,36	857,27	1.008,71	8.669,27
Energia Elétrica - CEB	R\$	18.970,43	18.111,23	18.444,91	20.442,65	20.751,27	19.669,88	18.625,15	19.609,87	20.210,83	22.077,10	25.147,13	21.782,41	243.842,86
	kw (**)	229,17	193,46	256,76	253,84	235,66	185,02	185,67	149,96	189,89	260,00	281,10	234,04	2.654,57

(*) Tendo em vista que a leitura do hidrômetro da CAESB é única para todo o Complexo, foi considerado, para efeito de cálculo do consumo da ANA, o mesmo percentual de rateio aplicado para fins de cobrança das despesas (ANA = 32,46%).

(**) A demanda mínima de kw contratada, para fins de faturamento, foi de 770kw (até dez/2011) e de 820kw (a partir de jan/2012), ainda que tenha sido consumido um valor inferior. Esta planilha considerou o consumo "real", assim, a grande variação entre o valor mensal faturado e o kw consumido deve-se às condições específicas de tarifação em cada mês (período úmido, período seco, horário de ponta, horário fora de ponta, etc). Tendo em vista que a leitura do relógio da CEB é única para todo o Complexo, foi considerado, para efeito de cálculo do consumo da ANA, o mesmo percentual de rateio aplicado para fins de cobrança das despesas (ANA = 32,46%).

Além do acompanhamento mensal da água para consumo nas torneiras, a A3P está de olho na água servida nos copos de vidro pelos garçons. Essa água é desperdiçada todos os dias após as reuniões e, até mesmo, nas salas. Somente, no mês de julho, durante 22 dias úteis, somente em um dos prédios, foi desperdiçado um galão de água mineral com capacidade de 20 litros por semana, ou seja, quatro galões em um mês – um total de 80 litros de água. Também devemos levar em consideração os recursos financeiros que estão sendo desperdiçados. Abaixo, exemplar da campanha veiculada por e-mail e intranet.

Gestão da água na ANA: a A3P está de olho na água do copinho

Para reduzir este desperdício, pequenas atitudes podem ser colocadas em prática:

1º - em reuniões ou nas salas os garçons estão orientados para que só enchem o copo quando o participante ou o servidor sinalizar sim ou não;

2º - duas pequenas regras poderão ser adotadas para sinalizar sim ou não: se SIM — polegar para cima! — o sinal de legal — e se Não colocar a mão em cima do copo. Não será necessário interromper a reunião ou o seu trabalho diário, pois não haverá diálogo verbal. A linguagem sinalizada servirá para demonstrar que podemos fazer a nossa parte;

3º - como forma de minimizar o desperdício, a água que voltar dos copos recolhidos das salas ou após o término das reuniões, servirá para regar o jardim, muito embora seja um trabalho a mais, haja vista o costume de se jogar a água direto na pia (no ralo), por ser mais prático e rápido.



A A3P e a SAF estão adotando as devidas providências para melhorar a gestão da água no complexo, objetivando o uso racional da água e dos recursos financeiros. A gestão da A3P na questão da sustentabilidade considera que a Agência Nacional de Águas – ANA deve ser um referencial nacional na gestão dos recursos hídricos, o que inclui o uso racional entre os servidores e a gestão eficiente das instalações sob sua responsabilidade.

ii. Externamente

A Comissão participa e realiza eventos externos em comemoração à Semana da Água e à Semana do Meio Ambiente, que têm como objetivo promover a conscientização do uso racional da água e a qualidade de vida junto à comunidade, com a distribuição de materiais contendo dicas de como evitar o desperdício de recursos hídricos. Para promover esses eventos e elaborar e providenciar material, a ANA faz parceria com outros órgãos, como a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA) e o Ministério do Meio Ambiente. Abaixo, seguem fotos de alguns eventos já realizados.

- Corrida e Caminhada em Comemoração ao Dia Mundial da Água



Figura 1: Corrida e Caminhada em comemoração ao Dia da Água.

- Semana do Meio Ambiente: Feira promovida pela ADASA na Concha Acústica



Figura 2: Semana do Meio Ambiente Feira Concha Acústica – ADASA.

- Marcha das Margaridas

A Marcha das Margaridas se consolidou na luta contra a fome, a pobreza e a violência sexista e sua agenda política de 2011 teve como lema o desenvolvimento sustentável com justiça, autonomia, igualdade e liberdade. É uma ação estratégica das mulheres do campo e da floresta para conquistar visibilidade, reconhecimento social, político e cidadania plena.



Figura 3: Marcha das Margaridas, ano de 2011.

– Projeto Adote uma Árvore – Colégio Batista de Brasília e Colégio CASEB

A ANA também é parceira da escola. Servidores foram aos Colégios Batista e CASEB em 2011 para levarem conhecimento, conscientização e sensibilização sobre o tema Água. Ministraram-se palestras, distribuiu-se material didático sobre recursos hídricos e doaram-se mudas de árvores para plantio, em comemoração ao dia da árvore.



Figura 4: Centro de Ensino Fundamental CASEB e Colégio Batista de Brasília - CBB.

– Palestras externas

Nos últimos anos, a ANA, por intermédio das comissões da Agenda Ambiental na Administração Pública, da Coleta Seletiva Solidária e do Projeto Esplanada Sustentável, tem sido bastante demandada para participar de eventos institucionais de cunho socioambiental, sempre na incidência de datas comemorativas às questões ambientais.



Figura 5: Palestra ministrada na FACITEC, Protege, Sadia e Enap



Figura 6: Palestra ministrada no Centro Educacional Santos Dumont – CESD de Santa Maria/DF

– Hora do Planeta

A Agenda ambiental da ANA apoia a WWF-Brasil no evento que promove no país - o movimento global Hora do Planeta, milhões de pessoas ao redor do mundo apagam as luzes durante 60 minutos, em um ato simbólico contra o aquecimento global e os problemas ambientais que a humanidade enfrenta.

Desde 2009, um número crescente de cidades, empresas e pessoas no Brasil aderiu ao movimento apagando as luzes de seus monumentos, escritórios ou casas e organizando atividades especiais para mostrar seu apoio na batalha contra as

mudanças climáticas.



Figura 7: Campanha da Hora do Planeta (2011 e 2012). Fonte: <http://www.wwf.org.br/participe/horadoplaneta/>

– 7º Fórum Nacional da A3P

A realização do Fórum busca criar um ambiente de troca de experiências e discussão de temas atuais e relevantes à A3P. O tema em 2012 foi o Consumo sustentável na Administração Pública e Desafios Socioambientais para a Gestão de Resíduos Sólidos.

A ANA, por meio da A3P, apoiou institucionalmente e financeiramente todas as etapas, contudo, a Comissão da A3P na ANA participou mais ativamente dos fóruns do Nordeste e o Nacional, em especial consolidando e reforçando as ações no encerramento Nacional, em Brasília.

O evento contou com a participação do jovem aprendiz de luteria David Rocha, que toca instrumentos musicais que ele mesmo produz, a partir da reutilização de pedaços de madeira sem uso, como mostram as fotos abaixo.



Figura 8: 7º Fórum Nacional da A3P

2.2 Gestão dos Resíduos Sólidos: A Coleta Seletiva Solidária

O projeto da Coleta Seletiva Solidária é uma ação de responsabilidade socioambiental do governo federal, que atende ao Decreto nº. 5.940, de 25 de outubro de 2006, da Presidência da República. Esse normativo demanda a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos da Administração Pública Federal direta e indireta e a sua destinação a associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Obedecendo a esse Decreto, o poder público promove a geração de trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis e suas famílias, além de dignidade, respeito e inclusão social.

Embora o Decreto tenha sido um marco no processo de legalização da coleta seletiva, é fundamental considerar que o setor de reciclagem ainda atravessa um período de transição: surgirão avanços tanto no que se refere à organização das cooperativas, como no que se refere ao aperfeiçoamento das normas existentes. Um exemplo de aprimoramento é o reconhecimento dos agentes da coleta seletiva

como cuidadores ambientais, conceito ligado ao pagamento por serviços ambientais urbanos.

Nesse sentido, é fundamental a institucionalização do processo da coleta seletiva nos órgãos públicos, bem como a organização das comissões no sentido de conscientizar, coletar, divulgar e relatar. As comissões da Agência Nacional de Águas – ANA da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P e da Coleta Seletiva Solidária têm se empenhado para dar continuidade no processo de separação, coleta e reciclagem, e no aperfeiçoamento das cooperativas existentes, com o intuito de melhor estruturá-las para que possam cumprir seus objetivos e atender a todos os dispositivos legais.

i. **Objetivos**

- Conscientizar e estimular os servidores e colaboradores na preservação ambiental;
- Combater todas as formas de desperdício de recursos naturais e bens públicos; e
- Possibilitar a geração de renda aos catadores e suas famílias, além de dignidade, respeito e inclusão social.

ii. **O Processo Seletivo**

O processo seletivo mais recente promovido pela ANA iniciou-se em 24 de janeiro de 2011, com a divulgação do convite para o certame à Central das Cooperativas do Distrito Federal e cooperativas afiliadas, a saber: Coorace, Plasferro, Astradasm, Ageplan, Apcorb, Acobraz, Apcorc, Acoplano, Cataguar, Cortrap, Fundamental, Superação, Reciclo, Coopernoes, Fenix, Recicla Brasília, Coopere, Construir e Coopativa. Em 1º de fevereiro, a ANA reiterou o convite e, no dia 23 do mesmo mês, publicou o chamamento nos sites da Presidência da República e da Coleta Seletiva Solidária do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS.

No dia 25 de fevereiro de 2011, na Sala de Vidro da sede da ANA, localizada no Setor Policial Sul, Área 5, Quadra 3, Bloco L, às 11 horas, realizou-se o processo de seleção, com a presença das seguintes cooperativas: i. Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos Com Formação em Educação Ambiental do Recanto das Emas – Superação; ii. Associação dos Agentes Ecológicos da Vila Planalto – Ageplan; iii. Cooperativa de Material Reciclado e de Educação Ambiental Nova Esperança – Coopernoes; iv. Cooperativa Popular de Coleta Seletiva de Produtos Recicláveis com Formação e Educação Ambiental – Coopativa; e v. Cooperativa de Coleta Seletiva de Material Reciclável com Formação em Educação Ambiental – Cooperfênix.

Como não houve consenso sobre a ordem de coleta entre as cooperativas presentes, foi realizado um sorteio, com o seguinte resultado: 1ª colocada: Ageplan; 2ª colocada: Coopativa; 3ª colocada: Coopernoes; 4ª colocada: Cooperfênix; 5ª colocada: Superação.

Após o sorteio, a Comissão da Coleta Seletiva da ANA solicitou que as cooperativas apresentassem a documentação pendente. Apenas a Ageplan não apresentou e, portanto, foi eliminada. Assim, a Comissão efetuou os ajustes na Minuta do Termo de Compromisso em favor da segunda colocada, a Coopativa, para a coleta por um período de doze meses consecutivos, período em cujo fim a terceira colocada passará a assumir a responsabilidade por mais doze meses, e assim por diante.



Figura 8: Foto do processo de seleção das cooperativas em 25 de fevereiro de 2011

A partir do último certame, a coleta seletiva na ANA passou a ser realizada por um período de doze meses, em vez de seis, como versa o artigo 4º do Decreto nº. 5.940/2006. Essa prática já é comum em outros órgãos da Administração Pública que atendem ao Decreto, como INFRAERO, IBAMA, Ministério da Fazenda e Ministério da Educação. A operacionalização em um período de seis meses é muito burocrática e até dispendiosa para ambas as partes, daí o motivo da adaptação. O único cuidado tomado foi que houvesse consenso entre as cooperativas, o que ocorreu no dia 25.02.2011.

A seguir encontram-se os resultados da Coleta Seletiva Solidária na Agência Nacional de Águas no ciclo 2011/2012. A Cooperativa Superação assinou o Termo de Compromisso em setembro de 2010, para finalizar a coleta em agosto de 2011. A partir de setembro de 2011, a Cooperativa assumiu a coleta até o mês de agosto de 2012. Desde setembro de 2012, a cooperativa Coopernoes está realizando a coleta.

Tabela 1 – Quantidade em kg de papel branco, papel misto e papelão coletados pela cooperativa Superação de janeiro de 2011 a agosto de 2011

Mês	Papel branco, papel misto e papelão (kg)
Janeiro/2011	1.718
Fevereiro/2011	1.029
Março/2011	1.090
Abril/2011	815
Maio/2011	920
Junho/ 2011	1.930
Julho/2011	2.090
Agosto/2011	2.320
Total	11.912 kg

Tabela 2 – Quantidade em kg de papel branco, papel misto e papelão coletados pela cooperativa Coopativa de setembro de 2011 a agosto de 2012

	09/2011	10/2011	11/2011	12/2011	01/2012	02/2012	03/2012	04/2012	05/2012	06/2012	07/2012	08/2012	Total
Papel branco	798	410	440	370	530	312	310	420	294	242	261	290	
Papelão	719	594	422	207	658	944	691	130	544	310	333	508	
Jornal/revistas	459	189	70	160	70	70	130	65	80	100	189	459	
Total	1.976	1.193	932	737	1.258	1.326	1.131	615	918	652	783	1.257	12.778

Tabela 3 – Quantidade em kg de papel branco, papel misto e papelão coletados pela cooperativa Coopernoes de setembro de 2012 a dezembro de 2013

Tipo/mês	09/2012	10/2012	11/2012	12/2012	Total:
Papel branco	275	430	3.826	250	
Jornal e revista	70	64	85	267	
Papelão	420	622	310	312	
Total (kg)	765	1.116	4.221	829	6.931

Em resumo, nos últimos dois anos de coleta seletiva, a ANA doou às cooperativas de catadores aproximadamente 32 toneladas de papel branco, papel misto, jornal, revistas e papelão. Também são coletadas garrafas PET e embalagens Tetra Pak, mas esses materiais não são contabilizados pelo fato de representarem uma quantidade ainda muito pequena. Ainda assim, os catadores juntam essa pequena quantia ao material coletado em outras instituições e conseguem vender.

iii. Considerações

O Decreto nº. 5.940/2006 foi, sem dúvidas, um marco na legalidade da coleta seletiva: passou a reconhecer o trabalho dos catadores e proporcionou a mobilização e atenção dos órgãos públicos para racionalização dos gastos, contenção do desperdício dos recursos naturais e impedimento do descarte inadequado. Mas deve-se ressaltar que, na época da sua elaboração, o normativo possuía uma visão futurista em relação às cooperativas, em especial as do DF. A realidade era que elas não podiam participar dos certames, pois não possuíam infraestrutura, o que demandou das comissões constituídas encontrarem outras formas de inseri-las no processo, por meio da obtenção de declarações, a fim de que pudessem cumprir o disposto no Art. 3º, Inciso III.

Nesse contexto, as Comissões exerceram um papel fundamental junto às cooperativas, fornecendo orientações para sua organização e mobilização para pressionar os governos e assim se estruturarem. Atualmente, as cooperativas do DF estão organizadas em uma Central de Cooperativas – CENTCOOP, e estão alcançando bons resultados: a maioria recebeu lotes, algumas já estão construindo seus próprios galpões e algumas já receberam caminhões.

No entanto, muito ainda precisa ser repensado, considerado e amadurecido. O Decreto não pode ser interpretado sem uma análise da realidade, pois a implantação dessa Coleta Seletiva Solidária tem caráter socializador, gera emprego, renda e inclusão social.

iv. Avanços da ANA na Gestão de Resíduos

– Doação de equipamentos eletrônicos

Como estímulo à inclusão social, a ANA, em 2011, doou à cooperativa Recicle a Vida 309 equipamentos eletrônicos (CPUs, monitores, impressoras, laptops, leitoras de código de barras, retroprojetores, scanners, estabilizadores, nobreaks, hubs e gravadores de CD/DVD) em perfeito estado, mas considerados antieconômicos à atividade administrativa de um órgão público. Essa cooperativa centralizou o recebimento das doações e ficou incumbida de distribuir os equipamentos entre as demais cooperativas afiliadas à CENTCOOP.



Figura 9: Doação de equipamentos eletrônicos à cooperativa Recicle a Vida

Esses aparelhos destinaram-se a auxiliar a implantação de um laboratório de informática da referida Associação, cujo objetivo é a inclusão digital dos cooperados, o fomento à Coleta Seletiva Solidária, o auxílio na apresentação de relatórios, controle de estoques e elaboração de planilhas de acompanhamento das vendas de material reciclável.

Mais uma vez, no final de 2012, a ANA doou itens eletrônicos inservíveis para uma instituição de recondicionamento de eletrônicos, a ONG Programando o Futuro. Foram entregues mais de 350 equipamentos de informática subutilizados, entre eles computadores, monitores, impressoras, scanners e nobreaks. A Organização cria espaços de inclusão digital para capacitar jovens de comunidades carentes, que também aprendem a recondicionar, reciclar e reutilizar esses eletrônicos.



Figura 10: Doação de equipamentos eletrônicos à ONG Programando o Futuro

– 3º Prêmio Melhores Práticas A3P

Com base nessas ações da Comissão da Coleta Seletiva Solidária, a ANA recebeu, em 2011, um troféu de 3º lugar no 3º Prêmio Melhores Práticas da A3P, com o projeto “Implementação da Coleta Seletiva Solidária e Promoção da Educação Ambiental na ANA”.



Figura 11: Ministra do Meio Ambiente (à esq.) entrega troféu para representantes da ANA
Foto: Raylton Alves / Banco de Imagens ANA

Realizada pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA, a premiação anual tem o objetivo de reconhecer o mérito das iniciativas dos órgãos e instituições públicas na promoção e na prática da Agenda Ambiental na Administração Pública.

– **Pesquisa de monitoramento da gestão de resíduos**

A A3P do MMA realizou uma pesquisa de monitoramento e avaliação da gestão de resíduos sólidos dos parceiros da Agenda que possuem Termo de Adesão. A pesquisa constatou um número significativo de parceiros que estão em situação de “Ótima gestão de resíduos” e “Boa gestão de resíduos”. A ANA recebeu 98 de 100 pontos, e teve sua gestão de resíduos classificada como Ótima. Um Banco de Boas Práticas da A3P dará publicidade às ações dos parceiros mais bem posicionados no monitoramento, a fim de inspirar os demais na melhoria da sua gestão de resíduos.

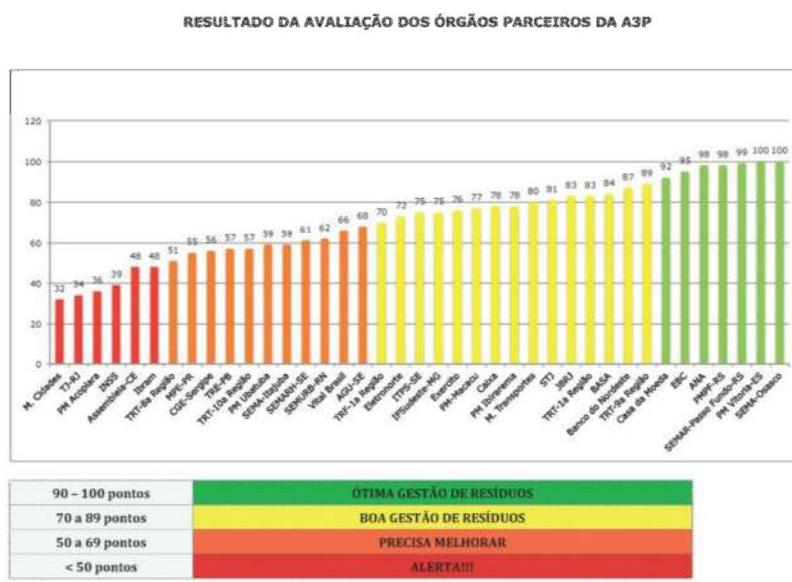


Figura 12: Resultado da avaliação da gestão de resíduos dos órgãos parceiros da A3P

– **Campanha “Lixo Eletrônico Tem Seu Lugar”**

Em agosto de 2012, a A3P do MMA firmou um convênio com a ONG Programando o Futuro, que trabalha com a inclusão digital de jovens por meio do reaproveitamento de eletrônicos. A Organização coletou equipamentos eletrônicos trazidos pelos servidores e funcionários, com a finalidade de realizar o reaproveitamento ou dar a destinação adequada. Em troca, os doadores receberam

um pen-drive de 4GB, feito de bambu, com documentos da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). O Ministério estendeu a abrangência da campanha, intitulada — Lixo Eletrônico Tem Seu Lugar!, para as suas entidades vinculadas, a saber, ANA, Instituto Chico Mendes (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

Foram aceitos CDs e DVDs, pilhas, baterias, chapas de raio-X, celulares, controles remotos, computadores, impressoras, monitores, estabilizadores, aparelhos de DVD, aparelhos de videocassete, aparelhos de som, fones de ouvido, aparelhos telefônicos, fios e cabos em geral, fornos de micro-ondas, fornos elétricos, aspiradores de pó. Não foram aceitos refrigeradores e lâmpadas. Ao fim da campanha, a ANA contabilizou 568 itens arrecadados, o que correspondeu a aproximadamente 480 kg de resíduos eletroeletrônicos, e, em troca, distribuiu 520 pen-drives. A tabela a seguir mostra a classificação do que foi arrecadado.

Tabela 4: Produtos arrecadados na campanha “Lixo eletrônico tem seu lugar”

Equipamentos	Quantidade
Aparelho de DVD	2
Aparelho de telefone	5
Bateria de celular	15
Bateria de no-break	4
Carregador	11
Caixa de som	4
Calculadora	2
CD	188
Celular	57
Chapinha	1
Controle remoto	13
Diskman	3
Disquete	57
	9
Drive de disquete	8
Estabilizador	10
Filmadora	1
Impressora	6
Modem	4
Monitor	12
Mouse	5
Pilha	350
Placa-mãe	5
Teclado	17
Videocassete	3

Após a campanha, a ANA continuou a arrecadar lixo eletrônico, valendo-se de um contêiner adquirido especialmente para isso, localizado em sua sede. Esse material é também coletado pela ONG Programando o Futuro.

– Cooperação entre ANA e ENAP

No dia 09 de agosto de 2012, foi assinado um Acordo de Cooperação Técnica entre a ANA e a Fundação Escola Nacional de Administração Pública – ENAP para a coleta seletiva conjunta de resíduos recicláveis (papel, plástico, metais e vidros) para fins de doação à instituição sem fins lucrativos selecionados pela ANA, nos termos do Decreto nº. 5940/2006. A figura a seguir mostra o presidente da ENAP, senhor

Paulo Sérgio de Carvalho, assinando o Acordo.



Figura 13: Celebração do Acordo de Cooperação Técnica entre ANA e ENAP

– Apoio a eventos externos

Além das ações internas, a Comissão da Coleta Seletiva Solidária da ANA apoiou a Semana do Lago Limpo, evento em parceria com a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal – ADASA. Ele foi criado com o intuito de chamar a atenção dos governantes e de toda a comunidade para a importância de se preservar os recursos hídricos do Distrito Federal, com enfoque para o Lago Paranoá, principal lago de usos múltiplos da região do DF.

O principal objetivo do evento é conscientizar e envolver a população nas práticas de sustentabilidade, principalmente na destinação correta do lixo. Para isso, crianças, jovens e idosos são convidados a agregar forças para literalmente limpar as margens do lago, no período em que ele atinge o seu menor nível, devido à abertura das comportas da barragem para a limpeza da camada superficial do lago. Geralmente, coleta-se em torno de uma tonelada de lixo.

Na edição de 2012 do evento, houve o primeiro Desfile Lago Limpo Fashion. Costureiras, bordadeiras e artesãs de sete associações da Cidade Estrutural confeccionaram três modelos de vestido de noiva com materiais reciclados, inspirados em telenovelas brasileiras, como pode ser verificado na figura anterior.

Mesmo antes de o Decreto nº. 5.940 ser publicado, desde 2004 a ANA possui coleta seletiva, o que denota responsabilidade socioambiental sem a necessidade do rigor da Lei. Diante disso, submetemos a esse Comitê Interministerial o presente relatório.



Figura 14: Apoio da ANA na Semana do Lago Limpo

Finalizando, o relato sobre o 2º Eixo Temático da A3P - Gestão dos Resíduos Sólidos, informamos que, mesmo antes de o Decreto nº. 5.940 ser publicado, desde 2004 a ANA possui coleta seletiva, o que denota responsabilidade socioambiental sem a necessidade do rigor da Lei.

2.3 Qualidade de vida no ambiente de trabalho

A Qualidade de Vida no Trabalho – QVT pode ser considerada a satisfação com o bem estar físico e mental, relação com outras pessoas, envolvimento em atividades físicas, sociais e comunitárias, desenvolvimento e enriquecimento pessoal, recreação e independência para realização de atividades.

A Qualidade de Vida no Trabalho – QVT é o 3º Eixo temático da A3P e talvez o mais complexo de ser implementado. Contudo, a Administração Pública deve desenvolver e implantar programas específicos que envolvam o grau de satisfação da pessoa com o ambiente de trabalho, já que as pessoas dedicam grande parte do tempo às suas atividades profissionais.

A Comissão da A3P acredita que uma equipe valorizada, integrada, motivada e unida enfrentará os conflitos internos e externos com mais facilidade, pelo fato de as pessoas se sentirem parte integrante das ações, do planejamento, das decisões e da busca por soluções que possam contribuir para o negócio de sua empresa. Assim, entendemos que a qualidade de vida é essencial para a motivação e o comprometimento dos servidores e colaboradores, além de ser um fator importante e necessário para reter os talentos e estimular o orgulho de fazer parte da equipe de trabalho.

i. Ações em parceria com a Gerência de Gestão de Pessoas da ANA

– Corrida e Caminhada da Água



Figura 15: Corrida e Caminhada em comemoração ao Dia da Água, ano de 2012.

– Corrida Verde

Com o intuito de estimular a prática desportiva e melhorar a qualidade de vida, a A3P firmou parceira com a organização da Corrida Verde: DF rumo à Rio+20. Pensando no meio ambiente, a abertura do evento foi feita por um carro totalmente elétrico, produzido na Usina Hidrelétrica de Itaipu, com emissão zero de poluentes e sem ruídos. Os organizadores da corrida negociaram com a Polícia Militar para que os batedores que acompanharam os atletas em todo o percurso os fizessem utilizando bicicletas, ao invés de motocicletas, garantindo a não-emissão de gases poluentes. Além disso, esteve previsto o plantio de 1.000 mudas de espécies nativas do cerrado no Jardim Botânico. O evento contou com boa participação de servidores da ANA e do MMA.



Figura 16: Corrida e Caminhada em comemoração ao Dia da Água.

– Festa Julina

Todos os anos a ANA organiza uma festa Julina com o intuito de estimular a integração e o companheirismo dos servidores e colaboradores. As atrações da festa são as barracas com comidas e bebidas típicas, muita música, concurso de dança (forró), quadrilha com trajes típicos com premiação para o melhor traje e o casal mais animado.



Figura 17: Festa Julina na ANA, ano de 2011.



Figura 18: Festa Julina na ANA, ano de 2012.

– Festa das Crianças



Figura 19: 1ª Festa das Crianças, ano de 2012.

– Dia Do Servidor

As comemorações do dia servidor são sempre marcadas por palestras que falem da importância do Serviço Público e de como prestar um bom serviço à comunidade, mas, primordialmente, como melhorar as relações de trabalho, em diversos aspectos.



Figura 19: Dia do Servidor, ano de 2011.

– Dia Das Mães



Figura 20: Dia das Mães, ano de 2011.



Figura 21: Dia das Mães, ano de 2012.

– Dia Internacional da Mulher



Figura 22: Dia da Mulher, ano de 2011.

ii. Qualidade de vida e ergonomia

A ergonomia verifica as condições gerais de trabalho, principalmente os agentes causadores de males à saúde física e mental, tais como a iluminação, os ruídos e a temperatura, e estuda formas de reduzir o impacto desses agentes sobre o trabalhador. O seu objetivo é aumentar a eficiência humana a longo prazo, reduzindo os mais variados tipos de incapacidades físicas.

A A3P recebeu várias sugestões de como melhorar o ambiente de trabalho, embora muito ainda precise ser feito. Neste sentido, objetivando melhorar as condições físicas de trabalho, a A3P, em parceria com a SAF, incidiu na aquisição de materiais ergonômicos, a saber:

- 1.000 Unidades do Mouse Pad modelo CLASSIC - que equivalem a 3.000 Garrafas PET de 2 litros; e
- 200 Unidades do Apoio para os Pés modelo APTG3 - que equivalem a 6.400 Garrafas PET de 2 Litros;

No total, 9.400 garrafas PET de 2 Litros, que equivalem a 404,2 KG de PET, deixaram de ser descartadas em lixões ou aterros sanitários e foram reaproveitadas para a confecção dos produtos adquiridos.



Figura 13: Amostra dos materiais ergonômicos

iii. Campanhas socioambientais

As organizações empresariais, graças à riqueza que acumulam, trazem em si o grande potencial de mudar e melhorar o ambiente social. A maximização do lucro do acionista ainda é um dos objetivos, mas dificilmente será plenamente autêntico se outros objetivos não forem cumpridos, como as responsabilidades sociais e ambientais. Os administradores passaram a se preocupar mais com as pessoas e o meio em que interagem.

A responsabilidade empresarial em relação ao meio ambiente deixou de ser apenas uma postura frente às imposições para se transformar em atitudes voluntárias, superando as próprias expectativas da sociedade. Compreender essa mudança de paradigma é vital para a competitividade, pois o mercado está a cada dia mais aberto e competitivo, fazendo com que as empresas tenham que se preocupar com o controle dos impactos ambientais. Este cenário, que a princípio parece colocar as organizações em xeque no que diz respeito às suas relações com a natureza, deve ser encarado como uma oportunidade para que elas passem a implementar práticas sustentáveis de gerenciamento, não apenas como uma postura reativa a exigências legais ou pressões de grupos ambientalistas, mas sim com a intenção de obter vantagens competitivas.

Neste sentido, a A3P procura incentivar os servidores a contribuírem com campanhas socioambientais, descritas abaixo.

– Campanha do Agasalho

“Com a aproximação do inverno, a temperatura diminuía a cada dia e em algumas capitais os termômetros marcavam temperaturas abaixo de zero. No Distrito Federal e no Entorno as temperaturas também baixavam e junto com o frio veio a preocupação com aquelas pessoas que não têm como se agasalhar.

Seu gesto de solidariedade para com o próximo também representa um gesto de sustentabilidade, na medida em que permite o reaproveitamento de algo que está sem uso. A reutilização faz parte do princípio dos 5 R's (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e é uma forma de evitar que algo que ainda possa ser utilizado seja enviado para o lixo.

Nosso objetivo é aquecer o corpo e o coração de muitas pessoas que precisam do nosso gesto de carinho e de solidariedade.”



– Dia das Crianças – Lar Transitório de Taguatinga



Figura 23: Doação de Brinquedos ao Lar Transitório em comemoração ao Dia das Crianças.

– Lar Betel



Figura 24: Doações para o Lar Betel.

– **Lar dos Velhinhos**



Figura 25: Doações para o Lar dos Velhinhos.

– **Recicle a vida**

A comissão da A3P visitou as cooperativas com o objetivo de observar as condições onde o material doado é armazenado, além de propor ações de melhorias, iniciando por implantar campanhas educativas e preventivas.



Figura 26: Visita as cooperativas

– **Natal Solidário**

Ao término de cada ano, a ANA entrega aos seus colaboradores da limpeza, jardinagem e copeiragem uma cesta natalina. Os produtos são comprados com contribuições doadas pelos servidores.



Figura 27: Distribuição das Cestas Natalinas, ano de 2011.



Figura 28: Distribuição das Cestas Natalinas, ano de 2012.

- SOS Região Serrana



Figura 29: Donativos arrecadados.

2.4 Sensibilização e capacitação dos servidores

i. Pesquisa de impacto ambiental

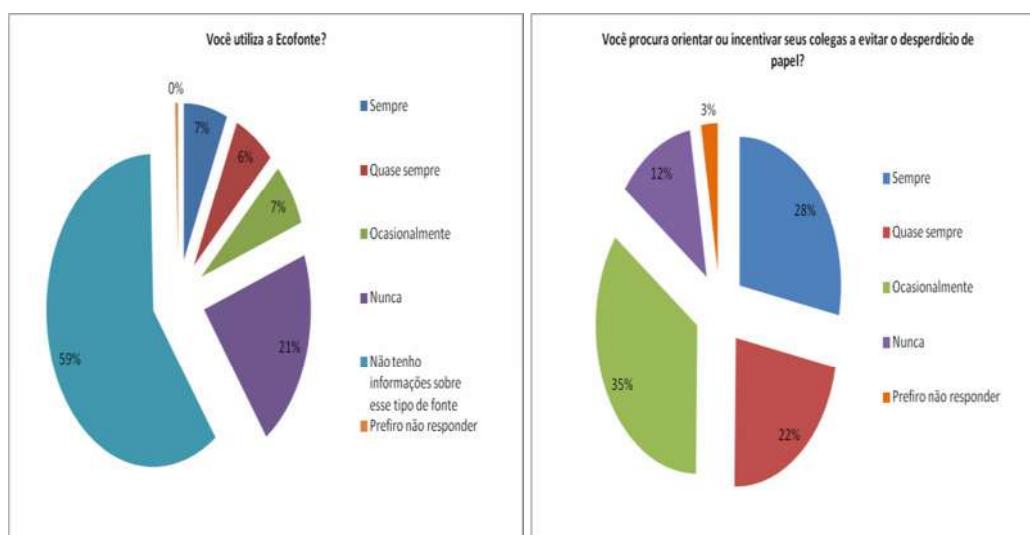
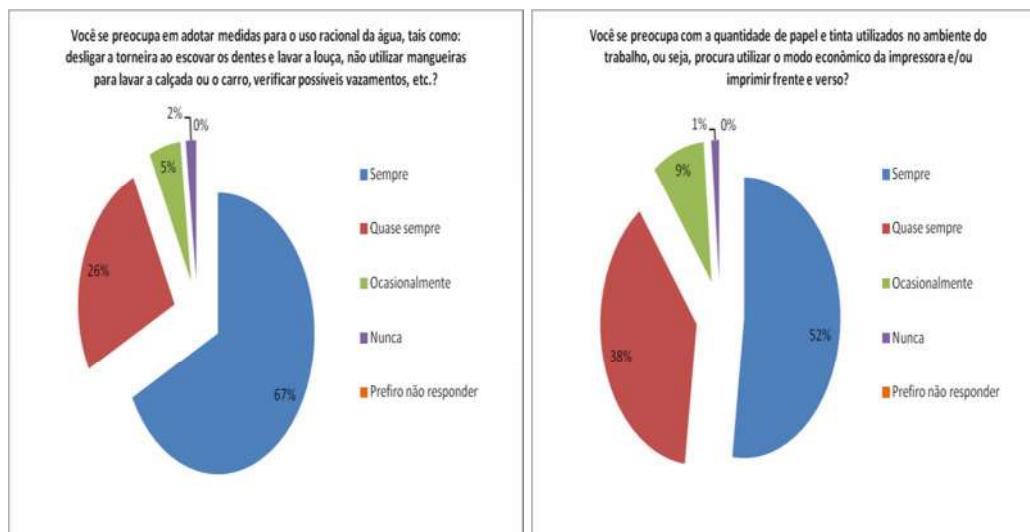
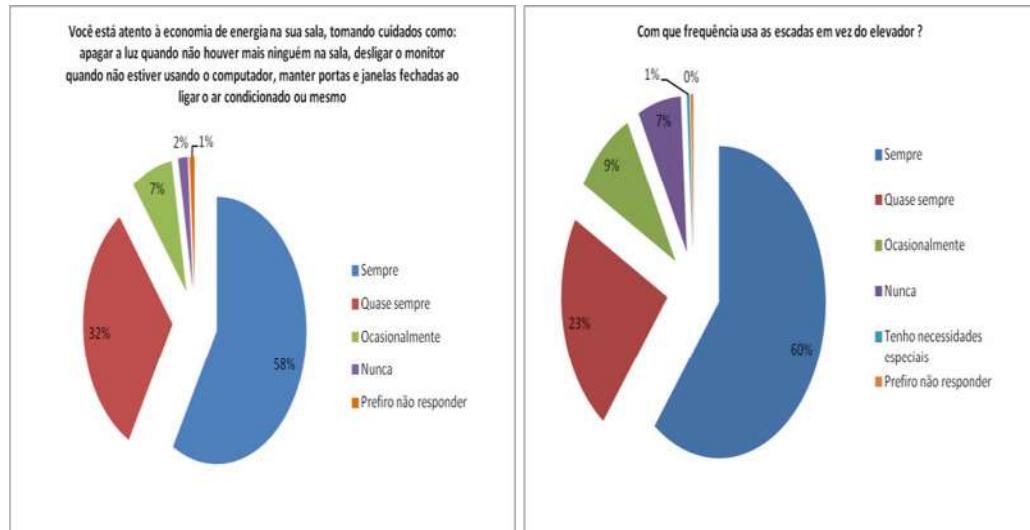
Para aperfeiçoar todas as ações da A3P, foi realizada, em 2012, a pesquisa de impacto ambiental da A3P com o objetivo de identificar pontos críticos e positivos das ações da A3P, avaliar os impactos ambientais e desperdícios, bem como iniciar as tratativas para definir projetos e novas atividades a partir dessas informações.

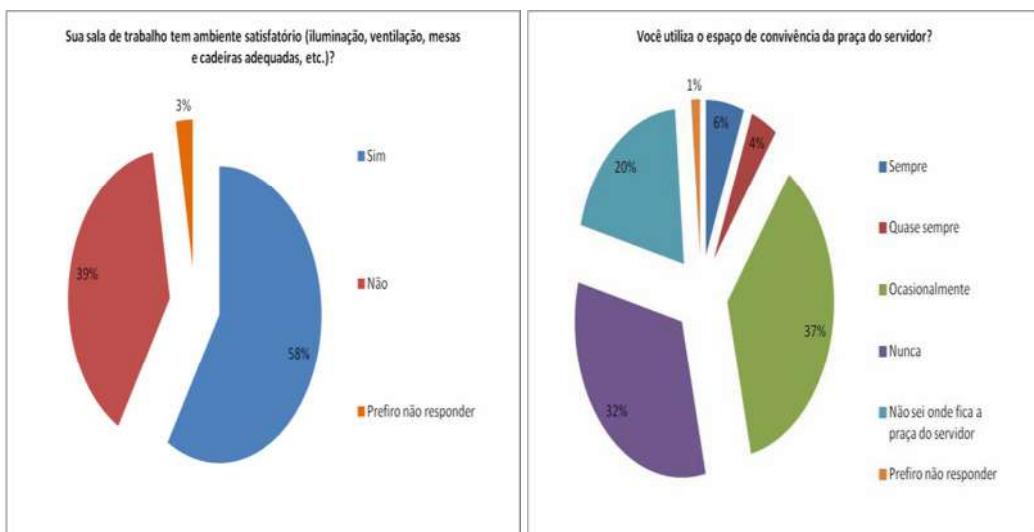
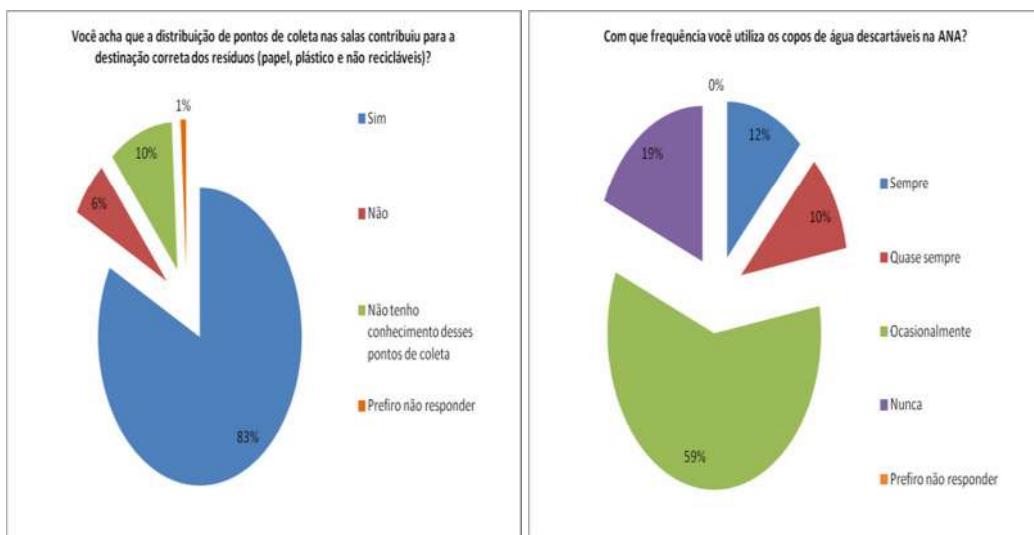
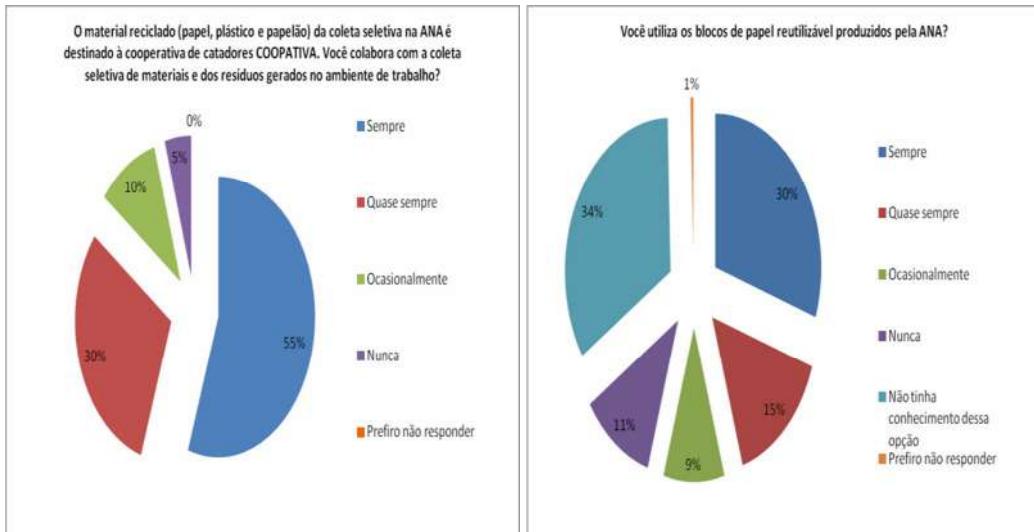
O questionário continha 20 perguntas, com temas que questionavam desde as ações sustentáveis no dia-a-dia dos servidores, até o conhecimento destes sobre os projetos já implantados pela A3P na ANA.

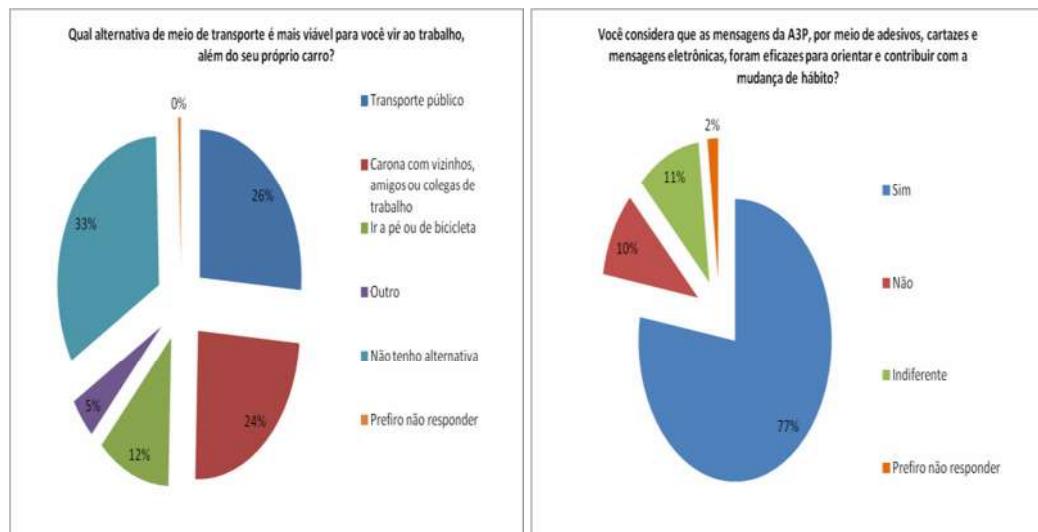
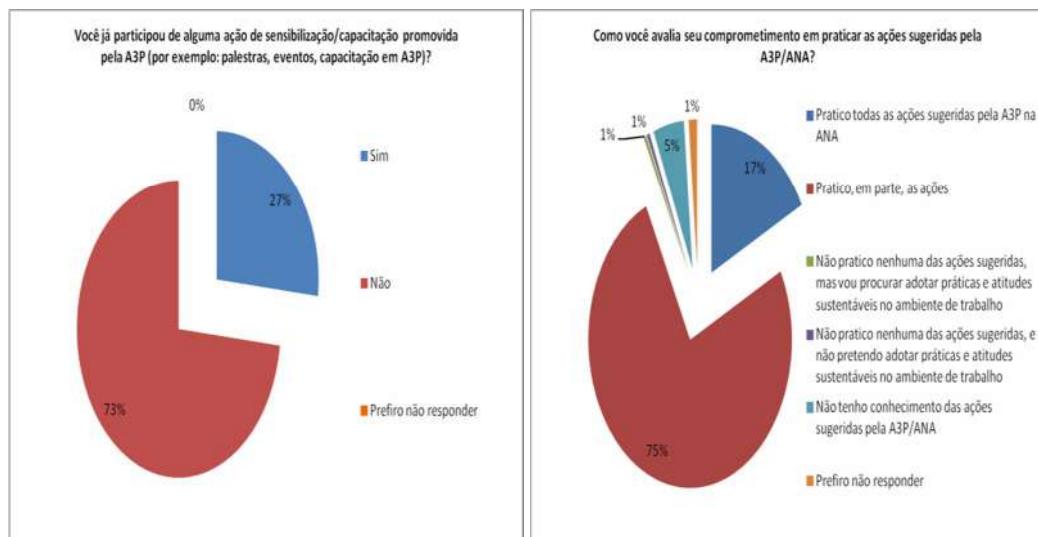
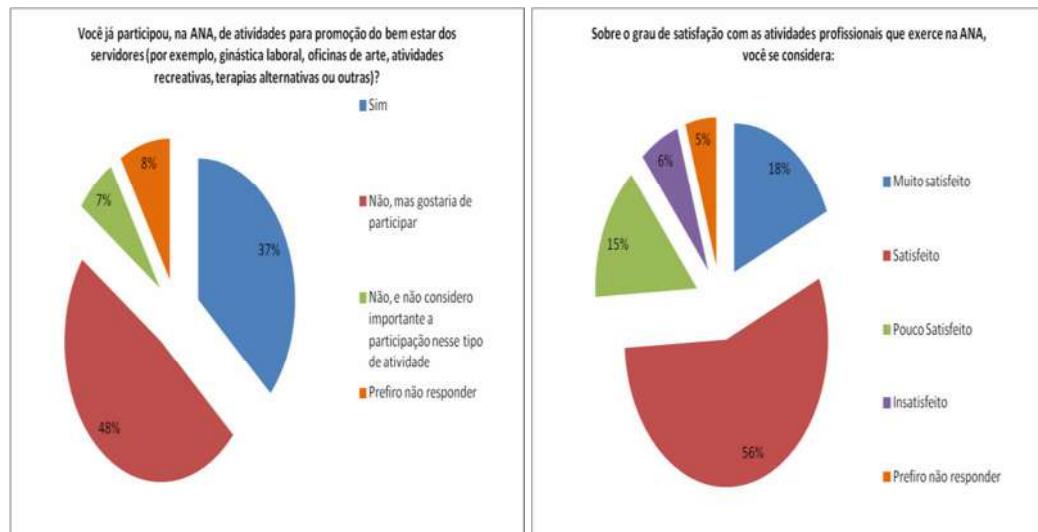
Boa parte das perguntas possuía como tema a prática individual de ações ecologicamente favoráveis no cotidiano dos servidores. Neste quesito, os entrevistados se mostraram bastante engajados e já adeptos das práticas sustentáveis. Com isso, pesquisas como **“economia de energia na sua sala”**, **“uso das escadas em vez do elevador”**, **“medidas para o uso racional da água no seu trabalho”** e **“quantidade de papel e tinta utilizados no ambiente de trabalho”** apresentaram resultados satisfatórios. Porém é perceptível que algumas práticas também relacionadas ao tema já citado, ainda não são hábitos dos servidores ou até mesmo nem são conhecidas pelos mesmos. Essa conclusão é obtida nas pesquisas como: **“Utilização de ecofonte”**, **“Uso de copos descartáveis”**, **“Utilização dos blocos de papel reutilizável produzidos pela ANA”**, entre outras.

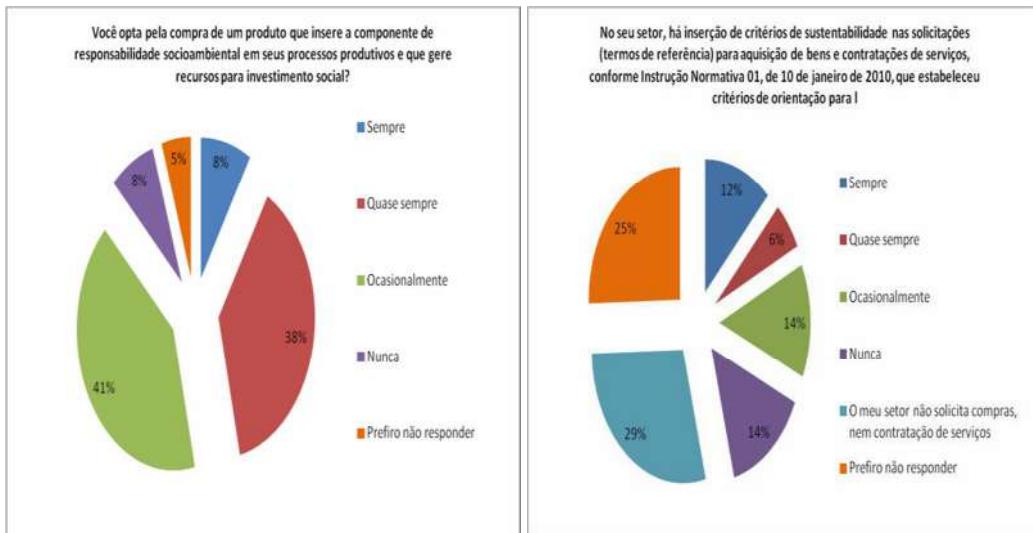
É importante ressaltar que, apesar de muitas vezes não conhecerem as ações promovidas pela A3P ou não aderirem, maior parte dos servidores se mostrou interessada pelo tema e disposta a transformar o atual quadro de descaso ambiental no meio público. Isso é visto pelos resultados obtidos em pesquisas como: **“atividades para promoção do bem estar dos servidores”**, **“comprometimento em praticar as ações sugeridas pela A3P/ANA”**, **“coleta seletiva no ambiente de trabalho”** e **“mensagens de incentivo e alerta enviadas pela A3P”**.

A seguir, são apresentados os resultados da pesquisa em formato gráfico.









ii. Campanhas de conscientização

Foram então realizadas diversas ações de sensibilização junto aos servidores e colaboradores para combater todas as formas de desperdício de recursos naturais e bens públicos, e conscientizar quanto aos aspectos ambientais, visando à melhoria da qualidade do ambiente de trabalho. As principais campanhas em 2011 e 2012 foram:

- **Projeto Ecoalfabetizando: Servidor Consciente Colabora com Meio Ambiente**

Dando prosseguimento ao processo de conscientização dos servidores e com o objetivo de melhorar ainda mais os resultados já alcançados pela ANA, a A3P instituiu o Projeto “Ecoalfabetizando: Servidor Consciente Cuida do Meio Ambiente”. Este consistiu em ir às áreas de trabalho, fazendo uma abordagem local, vivenciando e vistoriando o comportamento ambiental dos servidores no seu dia a dia.

Membros da A3P e da Coleta Seletiva abordaram servidores e colaboradores nos seus ambientes de trabalho e avaliaram o comportamento dos mesmos considerando os quesitos: ar condicionado ligado e janelas e portas fechadas; luzes desligadas ao saírem para o almoço ou depois do expediente; lixo no lugar certo; papel branco na lixeira correta; não desperdício da água potável e uso de canecas ecológicas.



Figura 12: Equipe A3P na ANA.

- Campanha Adote um Copo

Em comemoração à Semana do Meio Ambiente, a Agenda Ambiental da ANA entregou uma caneca ecológica para cada servidor ou colaborador da Agência.

Essa ação visou incentivar o consumo consciente, a redução do desperdício de copos descartáveis e também o comércio solidário. Todo consumo causa impacto positivo ou negativo na economia, nas relações sociais, na natureza e nos seres humanos. Ao ter consciência desses impactos na hora de escolher o que comprar, de quem comprar e definir a maneira de usar e como descartar o que não serve mais, o consumidor pode buscar maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos, contribuindo, assim, para a construção de um mundo melhor. Isso é o chamado – Consumo Consciente.

O objetivo desta campanha é incentivar o uso de copos de vidro e ou de canecas plásticas duráveis para reduzir o consumo de copos descartáveis. A utilização de caixas coletoras, já em uso, é ecologicamente correta, contudo, estudos apontam que a reciclagem do material coletado não atinge nem 50% do total, por vários fatores, dos quais se cita o alto custo da reciclagem. Sendo assim, a disponibilização nos corredores ficou limitada ao atendimento de visitantes.

Um copo descartável consome água em sua fabricação, cerca de um copo do líquido para cada copo produzido. E para reciclar esse copo é consumida ainda mais água.

A caneca ecológica que foi distribuída é feita com fibras naturais de coco compostadas com termoplásticos. O percentual de fibra de coco na composição é de 35%, o que leva à redução do consumo de plástico na fabricação e ainda retira do meio ambiente os resíduos sólidos naturais do coco, dando uma vida útil mais longa a este recurso, que antes seria descartado. Aliada à questão ecológica, há ainda o compromisso social, pois a obtenção da matéria-prima natural viabiliza economicamente diversas cooperativas de catadores de coco, promovendo a geração de renda para inúmeras famílias do Nordeste brasileiro, em especial o Estado da Bahia, que concentra o maior número de cooperativas desse seguimento.



Figura 12: Campanha Adote um Copo

- Campanha Adote uma Árvore

A ação “Adote uma árvore – Revegetando o Complexo do Cerrado com árvores nativas do Cerrado” teve como objetivo conscientizar e estimular os servidores e colaboradores desta Agência na preservação ambiental, por meio do plantio de árvores, além de proporcionar um ambiente de trabalho mais agradável devido à maior arborização.

Nos dias de plantio, os servidores e colaboradores da ANA foram convidados a realizar o plantio de mudas de espécies típicas do Bioma Cerrado. A escolha desses

tipos de árvores foi motivada pelo fato de elas serem adaptadas ao clima de Brasília, que possui uma estação seca bastante prolongada, chegando a mais de 100 dias sem chuva.



Figura 12: Equipe A3P na ANA.

– Doação de Banners Inservíveis – Sacolas sustentáveis

Os banners são muito utilizados para divulgar as ações da Agência Nacional de Águas em eventos externos ou mesmo internamente. Depois de utilizados, tais materiais de divulgação podem acabar não servindo mais. Se jogados no lixo, os banners passam a representar um sério problema para a natureza, pois são confeccionados em lona vinílica, material que leva anos para se deteriorar. Além disso, sua dissolução resulta em resíduos nocivos à saúde e ao meio ambiente.

As costureiras da comunidade da Cooperativa de Coleta com Formação de Educação Ambiental (Cooperfenix) reutilizam o material para confeccionar sacolas e o recurso da venda ajuda no seu desenvolvimento socioeconômico.

iii. Capacitação dos funcionários da ANA

A Comissão da A3P elaborou Planos de Capacitação e Sensibilização, para formação de multiplicadores em educação ambiental, e de Comunicação, para mobilizar, sensibilizar e divulgar a A3P. Esses planos incluem os seguintes conteúdos:

- a) definição de proposta de uso racional e combate a todas as formas de desperdício;
- b) organização de campanha de sensibilização dos servidores com divulgação na intranet, cartazes, etiquetas e informativos; e
- c) produção de informativos referentes a temas socioambientais, experiências bem-sucedidas e progressos alcançados pela instituição; entre outros.



Figura 30: Capacitações com os servidores da ANA.



Figura 31: Capacitações com os funcionários da ANA.

Além dos eventos internos, a Agenda Ambiental da ANA é bastante demandada para participar de eventos externos e apresentar as boas práticas internas da A3P e da Coleta Seletiva Solidária, como por exemplo as palestras ministradas palestras na EBC, Facitec, MMA, Embratur e no Fórum das Agências reguladoras.

2.5 Licitações sustentáveis

A A3P também procura incidir sobre as compras públicas, no sentido de torná-las sustentáveis. Assim, sempre envia orientações às áreas responsáveis pelas compras, em especial a Divisão de Logística – DIREL, que envolve almoxarifado e patrimônio, a Divisão de Informática – DINFO e a Divisão de Licitações – DILIC, para que, sempre que possível, sejam adquiridos bens e produtos e sejam contratados serviços e projetos ambientalmente saudáveis, utilizando a regulamentação vigente disponível, a exemplo da Instrução Normativa nº 01, de 19 de janeiro de 2010, do MP; da Portaria nº 61, de 15 de maio de 2008, do MMA; da Portaria nº 2, de 16 de março de 2010, do MP; e do Decreto nº 7.746, de 5 de Junho de 2012.

Nesse contexto, vários servidores e funcionários da ANA tiveram a oportunidade de participar de três capacitações: Palestra da MP na ANA, Curso presencial em 2011 no Senado Federal e o Curso Presencial sobre Compras Sustentáveis, fornecido pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação.



Figura 32: Equipe da ANA no Curso Presencial sobre Compras Públicas Sustentáveis.

Ademais, com o objetivo de adequar a Agência às atuais diretrizes do governo federal, a A3P estimulou bastante à aquisição de bens sustentáveis, conforme nota-se neste relatório: houve um acréscimo significativo das aquisições sustentáveis em 2012

comparadas com as de 2011. A A3P também tem se mantido à disposição dos interessados das diversas unidades organizacionais em elaborar editais de compras ou serviços sustentáveis, pois seus membros também participaram do curso mencionado. A ideia é divulgar os conhecimentos adquiridos com o curso, bem como a legislação relacionada e os editais já elaborados em outros órgãos, os quais podem ser utilizados como modelo.

Com base nas orientações do referido evento, a Divisão de Licitação – DILIC providenciou o segundo edital verde para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de limpeza, asseio e conservação diária, com fornecimento de mão-de-obra, materiais e equipamentos. Nesse processo licitatório, foram utilizados critérios para as práticas ambientais, como: coleta seletiva solidária; saneantes domissanitários; uso racional da água e energia elétrica; poluição sonora; uso de produtos não poluidores e/ou não prejudiciais ao meio ambiente; aquisição de produtos que consomem pouca energia e que economizam água; aquisição de produtos reciclados; observância da qualidade e durabilidade dos produtos adquiridos.

Do mesmo modo, a Divisão de Informática da Agência (DINFO) deu continuidade à ação “TI Verde”: renovou o acervo tecnológico e ampliou o Datacenter, que utiliza uma tecnologia mais eficiente de arrefecimento de temperatura dos equipamentos de informática. Essa tecnologia, chamada de resfriamento de calor latente, utiliza coolers instalados nos racks dos equipamentos e os mantém em temperatura adequada ao funcionamento sem a necessidade de resfriar o ambiente físico onde os equipamentos se encontram. A DINFO segue investindo esforços em virtualização, de forma a reduzir os custos de infraestrutura, pois em cada equipamento físico é possível configurar vários servidores virtuais, além de reduzir o gasto com energia elétrica. Atualmente, são 40 servidores físicos contra 59 em 2011, e 95 servidores virtuais contra 81 em 2011, totalizando 135 servidores. Esses números apresentam com clareza o acerto na opção pela virtualização, pois a DINFO/SAF segue atendendo e entregando serviços de TI para os servidores e colaboradores da Agência com qualidade e níveis de disponibilidade acima de 99,9%, com redução no quantitativo anual de hardware para servidores.

Apesar de todos os avanços, ainda há dificuldades a serem superadas. Por exemplo: a equipe do almoxarifado não possui pessoal com conhecimento técnico capaz de distinguir produtos que consomem mais ou menos matérias primas. O que se tem procurado fazer para atender os critérios normativos de sustentabilidade é seguir as orientações da A3P e consultar o catálogo de materiais disponível no COMPRASNET. Porém, muitos desses materiais ainda não constam desse documento.

Deve-se ter em mente que essas iniciativas esbarram, muitas vezes, em problemas derivados do ineditismo da tarefa no setor público. A título de exemplo, registra-se que a primeira tentativa de compra de material de consumo com critérios de sustentabilidade não foi exitosa, pois nem mesmo o órgão responsável pelo catálogo sustentável pôde fornecer orientações. Em outra oportunidade, desta vez bem sucedida, cita-se a contratação de uma empresa para a confecção de envelopes em papel reciclado, também sem especificação no catálogo do COMPRASNET. No entanto, percebe-se que de um ano para outro, estamos melhorando e comprando com mais sustentabilidade.

Outra ação positiva que a Agência desenvolveu, no âmbito do almoxarifado, foi negociar a devolução de embalagens e contêineres ao fabricante ou ao contratado, após o devido uso. Embora os contratos não incluem cláusulas desse tipo, essas devoluções foram feitas à Xerox do Brasil, que recolhe um mínimo de peças, quando solicitada. Outro exemplo é a empresa SIMPRESS, contratada responsável por parte das impressões da ANA. Antes, as embalagens usadas eram simplesmente

jogadas fora.

Com os exemplos citados, é possível perceber que a ANA está atendendo a diversos critérios socioambientais existentes atualmente na Administração Pública: a adesão à A3P; a utilização da Instrução Normativa nº. 01/2010 do Ministério do Planejamento, referente às compras públicas sustentáveis; a iniciativa de solicitar o recolhimento de materiais usados, que corrobora com a logística reversa prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº. 12.305/2010). No entanto, os caminhos e meios para atender a esses critérios ainda constituem um grande desafio, principalmente no que concerne às especificações de compras e serviços públicos sustentáveis.

3. Considerações finais

Por fim, vale considerar ainda que o tema água, fundamental para o desenvolvimento nacional, deve ocupar um espaço de destaque, sob qualquer prisma, na agenda dos formadores de opinião, políticos, professores e de todas as categorias que tenham algum envolvimento na formação do cidadão brasileiro. Neste sentido, diversas instituições estão voltando sua atenção para a causa ambiental, com a implantação de programas internos de responsabilidade socioambiental, a fim de mostrar que podem contribuir para reverter o avançado estágio de degradação em que se encontra o meio ambiente. Neste sentido, a Agência Nacional de Águas - ANA, consciente de seu papel indutor de sustentabilidade junto à sociedade busca adotar um modelo de gestão organizacional e de processos estruturados na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais e públicos, promovendo a sustentabilidade ambiental e socioeconômica na ANA.

Estas são as informações que a Comissão da Agenda Ambiental –A3P, tem a prestar, e informar que intensificará os esforços por melhores resultados na gestão eficiente dos aspectos social, ambiental e econômico.

Informações relativas às iniciativas adotadas pela Agência no âmbito da A3P encontram-se disponíveis no site da ANA (<http://a3p.ana.gov.br/Paginas/default.aspx>):



Finalmente, é o que nos cabe relatar.

Magaly Vasconcelos Arantes de Lima
Coordenadora das Comissões da Agenda Ambiental na Administração Pública -**A3P** e
da Comissão da Coleta Seletiva Solidária

Setor Policial, Área 5, Quadra 3, Bloco M, Sala 220 – CEP 70610-200 – Brasília/DF

Telefones: (61) 2109-5496 (61) 2109-5418 (61) 81547953

E-mail: magaly.vasconcelos@ana.gov.br

Visite: <http://www.ana.gov.br>